



Humane Farm Animal Care  
Padrões de Cuidados com Animais  
Fevereiro de 2009

---

# FRANGOS DE CORTE

**FRANGOS DE CORTE**

## **HUMANE FARM ANIMAL CARE**

O *Humane Farm Animal Care* é uma fundação beneficente sem fins lucrativos que tem como missão melhorar o bem-estar de animais de produção, estabelecendo padrões viáveis e confiáveis adequadamente monitorados para a produção humanitária de alimentos, e garantindo aos consumidores que os produtos certificados atendam a esses padrões.

O *Humane Farm Animal Care* é apoiado por diversas organizações, indivíduos e fundações dedicadas a proteção dos animais, como a American Society for the Prevention of Cruelty to Animals e a Humane Society dos Estados Unidos.

Os padrões do *Humane Farm Animal Care* foram desenvolvidos para fornecer os únicos referenciais aprovados para criação, manejo, transporte e abate de frangos de corte e para serem usados no programa “*Certified Humane*”. Esses padrões incorporam pesquisa científica, recomendações de veterinários e experiências práticas do setor. Os padrões se baseiam nas diretrizes do Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA), em informações científicas atuais e em outras diretrizes e padrões práticos reconhecidos para o cuidado apropriado de animais.

O bem-estar dos animais melhora quando os gerentes de produção adotam as seguintes práticas:

- Acesso dos animais à alimentação saudável e nutritiva
- Projeto ambiental adequado
- Planejamento e gerenciamento responsável e cuidadoso
- Cuidado dos animais com habilidade, conhecimento e consciência
- Manejo, transporte e abate que demonstrem consideração.

*Os membros do Comitê Científico do Humane Farm Animal Care que desenvolveram esses padrões são:*

Michael Appleby, PhD	Consultor de Política de Bem-estar, World Society for the Protection of Animals
Brittany Bock, PhD	Professora Adjunta, Fort Hays State University
Ray Brooks	Diretor de Programas de Ciência Animal, Humane Farm Animal Care
Brenda Coe, PhD	Professora Assistente Adjunta, Universidade do Estado da Pensilvânia.
Adele Douglass	Diretora Executiva, Humane Farm Animal Care
Anne Fanatico, PhD	Especialista do Programa de Frango de Corte, Natural Center for Appropriate Technology (NCAT), Fayetteville, Arkansas
Temple Grandin, PhD	Professora Adjunta, Universidade do Estado do Colorado
Patricia Hester, PhD	Professora, Universidade de Purdue
Pam Hullinger, DVM	Veterinária Chefe, Feed & Agricultural Lead, Universidade da Califórnia, Laboratório Nacional de Lawrence Livermore, Livermore, CA
Kirsty Laughlin, PhD	Consultora Independente, Maryland
Joy Mench, PhD	Professora, Universidade da Califórnia, Davis
Suzanne Millman, PhD	Professora Assistente, Universidade de Guelph, Canadá
Aaron Moore, PhD	Professor Adjunto, Universidade do Estado de Illinois
Ruth Newberry, PhD	Professora Adjunta, Universidade do Estado de Washington
Ed Pajor, PhD	Professor Assistente, Universidade de Purdue, West Lafayette, IN
Jose Peralta, DVM PhD	Professor Adjunto, Escola de Medicina Veterinária, Western University, Pomona, CA
Martin Potter, PhD	Consultor em bem-estar de animais, Membro do FAWC, Reino Unido
Mohan Raj, PhD	Membro sênior do conselho de pesquisas, Universidade de Bristol, Reino Unido
Carolyn Stull, PhD	Presidente de Comitê Científico e Especialista de Extensão, Escola de Medicina Veterinária, Universidade da Califórnia, Davis
Janice Swanson, PhD	Diretora do Grupo de Bem-estar Animal, Universidade do Estado de Michigan
William VanDresser, DVM	Veterinário aposentado
Julia Wrathall, PhD	Diretora, Departamento de Animais de Produção, RSPCA, West Sussex, Reino Unido
Adroaldo Zanella, PhD	Professor, Norwegian School of Veterinary Science, Noruega
Steve Zawistowski, PhD	Vice-Presidente Sênior e Consultor em Ciências, American Society for the Prevention of Cruelty to Animals

## ÍNDICE

FRANGOS DE CORTE .....	i
PARTE 1: INTRODUÇÃO .....	1
A. O selo Certified Humane .....	1
B. Guia para o uso dos padrões de cuidados com animais .....	1
PARTE 2: ALIMENTO E ÁGUA .....	2
A. ALIMENTO .....	2
FW 1: Alimentos saudáveis e nutritivos .....	2
FW 2: Fácil acesso ao alimento .....	2
FW 3: Sistemas de alimentação que previnem problemas de saúde ....	2
FW 4: Registros da alimentação .....	2
FW 5: Substâncias proibidas na alimentação .....	2
FW 6: Alimentos frescos .....	2
FW 7: Disponibilidade de alimentos .....	3
FW 8: Posicionamento de comedouros e bebedouros .....	3
B. Água.....	3
FWA 9: Fornecimento de água.....	3
FW 10: Quantidade de bebedouros.....	3
FW 11: Distribuição e modelo dos bebedouros.....	3
FW 12: Evitar derramamento de água .....	3
FW 13: Suprimento emergencial de água.....	3
PARTE 3: AMBIENTE .....	4
A. Instalações .....	4
E 1: Registros das instalações que favorecem o bem-estar .....	4
E 2: Projeto das instalações .....	4
E 3: Paredes internas.....	4
E 4: Limitando acesso a substâncias tóxicas nas instalações .....	4
E 5: Instalações elétricas.....	4
E 6: Imediações das instalações.....	5
B. Piso e cama .....	5
E 7: Projeto dos pisos .....	5
E 8: Pisos de concreto.....	5
E 9: Cama .....	5
E 10: Alojamento proibido .....	5
E 11: Armazenamento da cama .....	5
E 12: Cama contaminada.....	5
E 13: Compreensão sobre a importância da cama .....	5
C. Iluminação .....	6
E 14: Projeto de programa de iluminação.....	6
E 15: Período de luz.....	6
E 16: Aprovação prévia de outros programas de iluminação .....	6
E 17: Registro dos períodos de luz .....	6
E 18: Intensidade da luz.....	6
E 19: Luz suficiente para a inspeção .....	6
D. Espaço disponível .....	7

E 20: Densidade de alojamento.....	7
E 21: Registros dos espaços disponíveis .....	7
E. Ambiente térmico e ventilação .....	7
E 22: Qualidade do ar .....	7
E 23: Ventilação .....	8
E 24: Manutenção dos equipamentos de ventilação .....	8
E 25: Condições térmicas .....	8
E 26: Gerenciamento do ambiente térmico .....	8
E 27: Sistemas de resfriamento.....	9
F. Enriquecimento do ambiente.....	9
E 28: Estímulos no ambiente .....	9
G. Alimentação em área externa .....	9
E 29: Área externa .....	9
E 30: Área de repouso bem drenada .....	9
E 31: Saídas .....	9
E 32: Acesso à área externa .....	10
E 33: Sombra .....	10
E 34: Proteção contra predadores .....	10
H. Precauções específicas para pintos .....	10
E 35: Pintos com um dia de idade .....	10
E 36: Ambiente dos alojamentos .....	10
E 37: Aquecedores nos alojamentos .....	10
E 38: Comedouros e bebedouros nos alojamentos .....	10
E 39: Exigências térmicas.....	10
E 40: Ajuste do alojamento à medida que os pintos crescem.....	11
E 41: Conservação dos comedouros e bebedouros limpos.....	11
E 42: Diretrizes de administração para os criadores.....	11
PARTE 4: GERENCIAMENTO .....	12
A. Gerentes .....	12
M 1: Conhecimento sobre os padrões.....	12
M 2: Atividades de gerenciamento e de registros.....	12
M 3: Habilidades dos funcionários .....	13
M 4: Reclamações aos produtores .....	13
B. Funcionários.....	13
M 5: Atenuando problemas .....	13
M 6: Consciência sobre os problemas de bem-estar.....	13
M 7: Treinamento .....	14
M 8: Tratamento compassivo .....	14
C. Inspeção .....	14
M 9: Monitoramento.....	14
M 10: Registros de aves doentes, feridas e mortas .....	14
D. Tratamento.....	15
M 11: Tratamento com tranquilidade .....	15
E. Equipamentos.....	15
M 12: Equipamentos automáticos .....	15
M 13: Alarmes para sistemas críticos .....	15

M 14: Sistemas de ventilação de reserva.....	15
M 15: Fonte auxiliar de fornecimento de energia.....	15
M 16: Uso dos equipamentos .....	15
F. Animais invasores e predadores.....	16
M 17: Proteção contra animais invasores e predadores.....	16
PARTE 5: SAÚDE .....	17
A. Práticas de cuidado com a saúde .....	17
H 1: Plano de saúde dos animais .....	17
H 2: Programa de garantia de qualidade e segurança dos alimentos..	17
H 3: Prevenção de ferimentos recorrentes .....	17
H 4: Dados do desempenho de produção .....	17
H 5: Cuidado com animais doentes e feridos .....	18
H 6: Prevenção de problemas nas pernas .....	18
H 7: Malformações .....	18
H 8: Monitoramento de registros de problemas nas pernas.....	20
H 9: Isolamento de aves doentes ou feridas para tratamento.....	20
H 10: Alterações físicas .....	20
H 11: Investigações veterinárias de mortalidade .....	20
H 12: Limpeza e desinfecção.....	20
B. Eutanásia de emergência.....	20
H 13 Eutanásia.....	20
H 14: Eliminação da carcaça .....	21
PARTE 6: TRANSPORTE .....	22
A. Remoção das aves.....	22
T 1: Treinamento .....	22
T 2: Instruções escritas .....	22
T 3: Monitoramento do bem-estar durante a apanha das aves.....	22
T 4: Garantia de tempo suficiente para cuidado compassivo .....	22
T 5: Ventilação adequada .....	22
T 6: Minimizando sofrimento desnecessário .....	22
T 7: Apanha das aves .....	23
T 8: Prevenção de amontoamento.....	23
T 9: Caixas para transporte .....	23
T 10: Abate das aves debilitadas para transporte.....	23
T 11: Acesso aos veículos de transporte para a retirada das aves .....	23
B. Transporte .....	24
T 12: Equipe competente .....	24
T 13: Investigação da mortalidade durante o transporte.....	24
T 14: Limites do período de transporte.....	24
T 15: Redução de ruídos .....	24
T 16: Precaução contra estresse térmico.....	24
T 17: Ventilação .....	25
T 18: Abrigo para condições climáticas extremas .....	25
PARTE 7: PROCESSAMENTO .....	26
A. Inspeção .....	26
P 1: Condição de monitoramento .....	26

B. Treinamento .....	26
P 2: Implementação de uma política de bem-estar dos animais .....	26
P 3: Encarregado do bem-estar dos animais .....	26
P 4: Treinamento da equipe para procedimentos de processamento ..	27
C. Áreas de espera .....	27
P 5: Tratamento humanitário na área de espera.....	27
P 6: Tempo de espera minimizado.....	27
P 7: Falhas de emergência .....	27
P 8: Registros e relatórios de mortes e ferimentos .....	27
D. Pendura .....	28
P 9: Treinamento da equipe .....	28
P 10: Número suficiente de funcionários.....	28
P 11: Procedimento de pendura .....	28
P 12: Organização das aves na posição correta para insensibilização	28
P 13: Prevenção contra fuga .....	28
P 14: Limite no tempo de pendura das aves .....	28
P 15: Verificação das caixas .....	28
E. Insensibilização .....	29
P 16: Equipamentos para a insensibilização .....	29
P 17: Limitação da visão de aves não-insensibilizados .....	29
P 18: Cuba de água para insensibilização elétrica .....	29
P 19: Manutenção e monitoramento dos equipamentos .....	29
P 20: Lidando com atrasos inevitáveis .....	30
P 21: Verificação das aves que saem da insensibilização.....	30
F. Sistemas de Atmosfera Controlada .....	31
P 22: Instrução adequada .....	31
P 23: Mistura de tipos diferentes de gás .....	31
P 24: Verificações diárias .....	31
P 25: Monitores/sensores de gás.....	31
P 26: Antes da entrada .....	32
P 27: Para assegurar um abate humanitário .....	32
P 28: Causas de ferimento .....	32
P 29: Contingência para falha ou atrasos.....	32
G. Sangria .....	32
P 30: Corte dos vasos sanguíneos.....	32
P 31: Tempo entre a insensibilização e o corte do pescoço.....	32
P 32: Verificação das aves antes de serem escaldadas .....	33
P 33: Tempo entre o corte no pescoço e a escaldagem.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

## PARTE 1: INTRODUÇÃO

### A. O selo Certified Humane

O programa “*Certified Humane*” foi desenvolvido para certificar animais e produtos derivados dos mesmos. Após completar a solicitação e inspeção satisfatoriamente, os produtores que atenderem aos padrões do *Humane Farm Animal Care* poderão usar o logotipo “*Certified Humanely Raised and Handled*”. Os participantes do programa são inspecionados e monitorados pelo *Humane Farm Animal Care*. As taxas coletadas visam cobrir os custos de inspeções e do programa. Qualquer valor além desses será usado para financiar a educação dos consumidores e na pesquisa para o bem-estar dos animais de produção.

### B. Guia para o uso dos padrões de cuidados com animais

- Os objetivos principais dos padrões são descritos no início de cada seção.
- As exigências numeradas são os padrões, e todas devem ser atendidas.
- Esses padrões foram desenvolvidos para incluir granjas em regiões geográficas e de temperaturas variadas e instalações que utilizam sistemas diferentes. Portanto, nem todas as seções destes padrões se aplicam à todas as instalações.
- As seções nas caixas de texto fornecem informações adicionais ou destacam áreas nas quais os padrões serão revistos no futuro.
- Os produtores também devem obedecer a todos os regulamentos ou leis locais, estaduais ou federais, relativos à produção de frangos que afetem o meio-ambiente ou a segurança do seu produto, bem como às Leis de Práticas Veterinárias do seu estado.

## PARTE 2: ALIMENTO E ÁGUA

*OBJETIVOS: Os frangos não devem passar fome, sede ou subnutrição; para isso, devem ter fácil acesso à água fresca e a uma dieta elaborada para manter sua saúde plena e promover um bem-estar propício. A alimentação e a água devem ser distribuídas de forma que os frangos possam comer e beber sem competição excessiva.*

### A. ALIMENTO

#### **FW 1: Alimentos saudáveis e nutritivos**

Os frangos devem ser alimentados com uma dieta saudável que seja:

1. Adequada à idade e à espécie;
2. Que os alimente em quantidade suficiente para mantê-los com boa saúde; e
3. Elaborada para satisfazer as suas necessidades nutricionais.

#### **FW 2: Fácil acesso ao alimento**

Os frangos devem ter acesso fácil a alimentos nutritivos todos os dias, exceto:

1. Quando exigido por um veterinário.
2. Antes do processamento (consulte T 6).

#### **FW 3: Sistemas de alimentação que previnem problemas de saúde**

O teor dos nutrientes e os regimes de alimentação devem ser controlados cuidadosamente para evitar anomalias nas pernas e outros problemas de saúde associados ao crescimento rápido.

#### **FW 4: Registros da alimentação**

- a. Os produtores devem manter registros por escrito dos ingredientes da ração e do teor dos nutrientes de todos os componentes usados, conforme declarado pelo fornecedor ou produtor das rações.
- b. Esses registros devem estar disponíveis ao inspetor do *Humane Farm Animal Care*, quando solicitados.

#### **FW 5: Substâncias proibidas na alimentação**

- a. Nenhum alimento que contenha proteína derivada de aves ou mamíferos é permitido, exceto ovos e produtos derivados de ovos.
- b. O uso de promotores de crescimento é proibido.
- c. Antibióticos podem somente ser administrados por razões terapêuticas e com a orientação de um veterinário.

#### **FW 6: Alimentos frescos**

Não se deve permitir que os alimentos sejam mantidos em más condições de conservação.

### **FW 7: Disponibilidade de alimentos**

A distribuição de alimentos deve garantir uma disponibilidade uniforme em todo o sistema de alimentação.

### **FW 8: Posicionamento de comedouros e bebedouros**

Os frangos não devem caminhar mais do que 4 m no alojamento para chegarem ao alimento ou à água.

## **B. Água**

### **FWA 9: Fornecimento de água**

- a. Os frangos devem ter acesso contínuo a um suprimento adequado de água potável, limpa e fresca o tempo todo, exceto quando exigido de outra forma por um veterinário.
- b. Providências para fornecimento de água devem ser adotadas quando as temperaturas estiverem abaixo da temperatura de congelamento.

### **FW 10: Quantidade de bebedouros**

A quantidade mínima de bebedouros deve ser a seguinte:

1. Tipo pendular: 1 para cada 100 frangos
2. Tipo nipple: 1 para cada 20 frangos
3. Tipo taça: 1 para cada 28 frangos

### **FW 11: Distribuição e modelo dos bebedouros**

Para reduzir o derramamento de água e evitar problemas consequentes com a cama, os bebedouros devem:

1. Ser colocados a uma altura ideal para o tamanho e a idade das aves; e
2. Ser de modelo apropriado; e
3. Ser regularmente verificados e mantidos.

### **FW 12: Evitar derramamento de água**

Quando um novo sistema de bebedouros é instalado, não devem ser usados bebedouros tipo pendulo ou outros sistemas de bebedouro abertos que permitem que água seja derramada e que a cama molhe.

### **FW 13: Suprimento emergencial de água**

Um meio de abastecimento de água limpa e fresca, por pelo menos 24 horas quando o abastecimento de água principal for fechado, deve estar disponível no local.

## PARTE 3: AMBIENTE

*OBJETIVOS: O ambiente no qual os frangos são mantidos deve levar em conta as suas necessidades de bem-estar e ser projetado para protegê-los de desconforto físico e térmico, medo e aflição; além disso, deve permitir que eles mantenham o seu comportamento natural.*

### A. Instalações

#### **E 1: Registros das instalações que favorecem o bem-estar**

Uma notificação que contenha uma lista de verificação dos pontos principais relacionados ao bem-estar das aves deve ser destacadamente exibida nas entradas de todos os alojamentos, ou perto delas, e ser retificada adequadamente. A notificação deve incluir:

1. Área total disponível para as aves;
2. Quantidade total de aves;
3. Quantidade total de bebedouros e comedouros, ou espaço total de comedouros lineares;
4. Programa de alimentação;
5. Níveis ideais de qualidade do ar e parâmetros de temperatura;
6. Regimes e níveis de iluminação; e
7. Procedimentos de emergência, ou seja, ações em caso de incêndio, inundação, falha do equipamento automático, e quando a temperatura passar dos limites aceitáveis.

#### **E 2: Projeto das instalações**

Para garantir que não haverá protuberâncias ou saliências cortantes que possam causar ferimento ou aflição às aves, o interior de todas as instalações às quais os frangos têm acesso, inclusive o piso, deve ser:

1. Projetado e construído criteriosamente; e
2. Bem preservado e inspecionado.

#### **E 3: Paredes internas**

As paredes internas devem ser lisas, livres de objetos, e construídas com material durável capaz de resistir aos procedimentos de limpeza.

#### **E 4: Limitando acesso a substâncias tóxicas nas instalações**

Os frangos não devem entrar em contato com fumaça, tintas, produtos de preservação de madeira, desinfetantes ou outras substâncias tóxicas a eles.

#### **E 5: Instalações elétricas**

Todas as instalações elétricas na voltagem principal devem ser:

1. Inacessíveis aos frangos;
2. Bem isoladas;
3. Protegidas contra roedores;
4. Aterradas adequadamente; e
5. Testadas regularmente para verificação de descarga elétrica.

### **E 6: Imediações das instalações**

- a. A área externa imediatamente adjacente ao alojamento deve ser mantida limpa e não deve oferecer abrigo a pássaros selvagens ou roedores.
- b. Se a área imediatamente adjacente ao alojamento for coberta por vegetação, as plantas devem ser mantidas podadas e bem tratadas.

## **B. Piso e cama**

### **E 7: Projeto dos pisos**

O piso dos alojamentos dos frangos deve permitir a limpeza e desinfecção eficaz, evitando o acúmulo significativo de parasitas e outros agentes patogênicos. Pisos de concreto são preferíveis em vez de pisos de terra, porque podem ser limpos e desinfetados com mais eficácia.

### **E 8: Pisos de concreto**

- a. Quando os pisos internos do alojamento forem de concreto, eles devem ser de construção sólida, lisa e resistente.
- b. Não deve haver rachaduras significativas no chão; todas as rachaduras devem ser consertadas adequadamente.

### **E 9: Cama**

O piso de todos os alojamentos deve ser completamente coberto por cama. Os frangos devem ter acesso permanente à área da cama. A cama deve:

1. Ser de material e tamanho de partículas adequados;
2. Ser de boa qualidade (limpa, seca, à prova de pó e absorvente);
3. Ser revirada para permanecer em condição friável e seca;
4. Ter espessura suficiente para a diluição de excrementos;
5. Permitir que as aves tomem “banho de areia”; e
6. Ser redistribuída regularmente e recoberta, quando necessário, por uma cama nova.

### **E 10: Alojamento proibido**

Alojamento em gaiolas ou em pisos com arames ou ripas não é permitido.

### **E 11: Armazenamento da cama**

A cama nova deve ser armazenada numa área limpa sem acesso de animais e insetos nocivos.

### **E 12: Cama contaminada**

- a. A cama úmida, infestada com acarídeos ou contaminada de outra forma não deve ser colocada no alojamento dos frangos.
- b. A cama úmida ou endurecida deve ser substituída imediatamente.

### **E 13: Compreensão sobre a importância da cama**

- a. Os produtores devem estar cientes dos problemas relativos ao bem-estar, associados ao manejo insatisfatório da cama.
- b. Os produtores devem entender os fatores que afetam as condições da cama; por exemplo, umidade, nível de nitrogênio, endurecimento ou o quanto o material é escorregadio.

*Queimaduras nas articulações tibiotársicas e nos coxins plantares são ocasionadas por contato com cama que esteja úmida e contenha alto nível de amônia dos excrementos. Essas queimaduras podem causar dor, servir como porta de entrada para infecção bacteriana, e há relatos de estarem associadas com imperfeições. Práticas de manejo parecem constituir o fator mais importante na prevenção de ocorrência de lesões decorrentes da condição inapropriada das camas, sendo, portanto, uma forma de redução dessas queimaduras. A amônia em excesso também pode provocar problemas de visão.*

## C. Iluminação

### **E 14: Projeto de programa de iluminação**

O programa de iluminação usado no alojamento dos frangos deve ser projetado para diminuir problemas nas suas pernas e proporcionar um descanso adequado para os animais.

### **E 15: Período de luz**

O sistema de iluminação do alojamento dos frangos deve fornecer a cada 24 horas:

1. No mínimo 8 horas de luz, através de fornecimento de luz artificial ou acesso à luz natural; e
2. No mínimo 6 horas contínuas de escuridão a cada ciclo de 24 horas, exceto quando o período natural de escuridão for menor. Esta exigência não precisa ser aplicada durante os primeiros dias de vida e nos últimos três dias antes do abate.

### **E 16: Aprovação prévia de outros programas de iluminação**

Os produtores que desejarem usar outros programas de iluminação para diminuir os problemas nas pernas das aves devem enviar os seus projetos ao escritório do *Humane Farm Animal Care* e obter permissão escrita antes de usar o programa de iluminação proposto.

### **E 17: Registro dos períodos de luz**

Os padrões de iluminação em todos os alojamentos devem ser registrados, e os registros devem estar disponíveis para o *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitado.

### **E 18: Intensidade da luz**

- a. Os níveis de iluminação durante o dia devem permitir que as aves enxerguem e, também, que elas sejam inspecionadas sem dificuldade.
- b. O sistema de iluminação no alojamento dos frangos deve ser projetado e mantido para proporcionar uma iluminação média mínima de 20 lux em todo o alojamento, exceto nas áreas de sombra.

### **E 19: Luz suficiente para a inspeção**

Uma iluminação adequada, seja fixa ou portátil, deve estar disponível para permitir que os frangos possam ser completamente inspecionados a qualquer momento.

## D. Espaço disponível

### E 20: Densidade de alojamento

- a. A densidade de alojamento máxima deve ser calculada de acordo com o peso das aves por espaço de piso disponível.
- b. A densidade não deve exceder 30 kg/m<sup>2</sup> (6 lbs/ft<sup>2</sup>).

*O Humane Farm Animal Care está atualmente examinando os requisitos da densidade máxima de alojamento. É possível que os produtores que comprovem a capacidade de operar nos mais altos padrões de bem-estar, determinados por critérios como mortalidade na criação, qualidade do ar, incidência de problemas nas pernas, saúde dos pés das aves e razões para separações, tenham permissão para adotarem uma densidade maior. Reciprocamente, se os produtores não conseguirem alcançar o nível de bem-estar esperado, será exigido que eles diminuam a densidade de alojamento.*

### E 21: Registros dos espaços disponíveis

Para garantir que a densidade máxima do alojamento não seja excedida:

1. Deve estar disponível para o inspetor o projeto de todos os alojamentos que indique:
  - a) A área de piso total disponível para os frangos;
  - b) O espaço disponível por ave (levando em conta o peso na idade de abate); e
  - c) O número máximo de aves permitido no alojamento.
2. Os registros devem ser mantidos para possibilitar que a densidade de alojamento seja verificada pelo produtor ou pelo inspetor a qualquer momento. Eles devem incluir:
  - a) Registros dos números de aves em cada alojamento;
  - b) A mortalidade diária;
  - c) O número de aves que são separadas, inclusive a razão das separações, e
  - d) O peso médio das aves na idade de abate.

## E. Ambiente térmico e ventilação

### E 22: Qualidade do ar

- a. Devem ser tomadas precauções para garantir que poluentes aéreos não atinjam um nível que possa ser desagradavelmente percebidos por um observador humano.
- b. A proporção de amônia à altura das aves deve ser registrada em cada alojamento pelo menos uma vez a cada duas semanas, e os registros devem estar disponíveis ao inspetor do *Humane Farm Animal Care* quando solicitados.
- c. A concentração de amônia à altura da ave deve ser inferior a 10 ppm e não deve exceder 25 ppm, exceto durante breves períodos de tempo inclemente severo quando a ventilação é afetada.

*É recomendável que as seguintes concentrações no ar também sejam monitoradas e conservadas:*

- *Os níveis de sulfureto de hidrogênio devem ser idealmente inferiores a 0,5 ppm e não devem exceder 2,5 ppm.*
- *Os níveis de dióxido de carbono devem ser idealmente inferiores a 3000 ppm e não devem exceder 5000 ppm.*
- *A concentração de monóxido de carbono deve ser idealmente inferior a 10 ppm e não deve exceder 50 ppm.*
- *A concentração de pó, idealmente, deve ser inferior a 1,7 mg/m<sup>3</sup> (para pó respirável) e 3,4 mg/m<sup>3</sup> (para a concentração total) e não deve exceder 5 mg/m<sup>3</sup> (para pó respirável) e 15 mg/m<sup>3</sup> (para a concentração total), em média por um período de oito horas.*

### **E 23: Ventilação**

Os sistemas de ventilação, naturais ou mecânicos, devem ser projetados para manter os parâmetros de qualidade do ar de acordo com todas as condições climáticas previsíveis.

### **E 24: Manutenção dos equipamentos de ventilação**

- a. O equipamento de ventilação deve receber manutenção regularmente.
- b. Sistemas de alarme devem ser instalados para fornecer aos gerentes e funcionários avisos de falha no equipamento de ventilação que possam resultar em um ambiente térmico fora dos limites aceitáveis.

*O ambiente térmico que as aves realmente vivenciam, ou seja, a temperatura ambiente efetiva, representa os efeitos combinados de diversas variáveis, inclusive: temperatura do ar, umidade, velocidade do ar, temperaturas ao redor de superfícies, efeitos de isolamentos no ambiente, densidade de alojamento e a idade e o estágio de produção da ave. Todos esses fatores devem ser considerados na seleção e operação dos sistemas de ventilação.*

### **E 25: Condições térmicas**

- a. Devem ser tomadas precauções para garantir que os frangos tenham acesso a um ambiente termicamente confortável em todos os momentos, para que não ocorra estresse por causa de frio ou calor.
- b. O sistema de ventilação e a sua velocidade devem ser tais que mantenham as aves numa temperatura ambiente efetiva confortável e adequada à sua idade e ao seu estágio de crescimento.
- c. Nos climas em que isso for possível, a umidade relativa deve ser mantida entre 40 e 80%. A faixa recomendada é de 50-75%.

### **E 26: Gerenciamento do ambiente térmico**

- a. As instalações devem minimizar os riscos de superaquecimento.
- b. As temperaturas, máxima e mínima devem ser registradas diariamente.
- c. Esforços devem ser empreendidos para evitar temperaturas extremas no alojamento.

*Para o bem-estar dos frangos, é necessário que a temperatura corporal esteja em torno de 41°C. Caso contrário, consequências prejudiciais podem ocorrer ao bem-estar do animal. Um aumento de 4 ou 5°C na temperatura do animal será inevitavelmente fatal.*

### **E 27: Sistemas de resfriamento**

Os alojamentos construídos após 2006 devem ser providos de um sistema de resfriamento evaporativo, por exemplo, *pad cooling*, sistema de nebulização, aspersão-pad, etc.

## **F. Enriquecimento do ambiente**

### **E 28: Estímulos no ambiente**

Devem ser tomadas providências para manter os frangos confinados ativos através do enriquecimento do ambiente.

*Os métodos possíveis para se proporcionar enriquecimento do ambiente incluem o uso de fardos de palha ou feno e/ou poleiros e a distribuição de grãos inteiros ou repolhos pelo alojamento.*

## **G. Alimentação em área externa**

*Os padrões de bem-estar usados na produção de frangos de corte não exigem que os frangos tenham acesso à área externa. Nestes casos, os seguintes padrões de cuidados com animais devem ser atendidos.*

### **E 29: Área externa**

A área externa em sistemas de espaço aberto deve:

1. Ser projetada e controlada de forma a garantir que a área em torno do alojamento não fique contaminada, descoberta ou encharcada;
2. Consistir em pastagem coberta de vegetação, sempre que possível.

### **E 30: Área de repouso bem drenada**

Os frangos com acesso a instalações externas devem ter uma área bem drenada disponível para repousarem enquanto estiverem fora dos alojamentos.

### **E 31: Saídas**

- a. Quando os frangos são mantidos em sistemas ao ar livre, o alojamento deve ter áreas de saída suficientes e adequadamente distribuídas para garantir que todas as aves tenham pronto acesso as instalações externas.
- b. Cada saída deve ter pelo menos 45 cm de altura e 90 cm de largura para permitir a passagem de mais de um frango por vez.

- c. Deve haver um número suficiente de áreas de saída para permitir que as aves entrem e saiam livremente das instalações.

**E 32: Acesso à área externa**

- a. Frangos criados em sistemas com espaço aberto devem ter acesso à esta área com a idade a partir de 4 semanas e por no mínimo de 8 horas todos os dias, exceto quando o período de luz natural for inferior.
- b. Todas as áreas de saída devem estar abertas durante esse período, exceto quando o acesso não for permitido devido a condições climáticas extremas, epidemia ou emergência veterinária.

**E 33: Sombra**

Nos meses quentes, uma área com sombra deve estar acessível, com espaço suficiente para que os frangos não tenham que se amontoar, e com isso aumentar o estresse por causa do calor.

**E 34: Proteção contra predadores**

Deve haver proteção contra predadores, e as aves devem ser confinadas no alojamento à noite.

**H. Precauções específicas para pintos**

**E 35: Pintos com um dia de idade**

- a. Os pintos com um dia devem ser tratados com cuidado e colocados em ambientes apropriados.
- b. Deve-se tomar cuidado para evitar estresse térmico, particularmente, durante o transporte quando saem da incubadora e quando os pintos vivem em densidade de alojamento máxima.

**E 36: Ambiente nos pinteiros**

O ambiente dos alojamentos e os seus equipamentos de alimentação e de abastecimento de água devem ser projetados e construídos para que os pintos possam caminhar livremente pelo alojamento.

**E 37: Aquecedores nos pinteiros**

Deve-se tomar cuidado especial na colocação e manutenção dos aquecedores nos alojamentos para garantir que não haja:

1. Risco de incêndio, e
2. Emissão de monóxido de carbono.

**E 38: Comedouros e bebedouros nos alojamentos**

- a. Deve-se tomar cuidado para garantir que comedouros e bebedouros não esquentem, especialmente quando recipientes de metal ou plástico são usados.
- b. Bandejas adicionais de alimentos e pequenos recipientes de água devem ser fornecidos, além dos comedouros e bebedouros automáticos, no início do período de alojamento.

**E 39: Exigências térmicas**

- a. As campânulas nos pinteiros devem estar suspensas no centro do ambiente.

- b. A temperatura abaixo das campânulas deve ser ajustável para garantir que os pintos sejam mantidos em uma temperatura confortável.

*Se for necessário, uma iluminação adicional deve ser pendurada próxima à campânula, nos primeiros dias, depois da colocação dos pintos, para atraí-los à fonte de calor e iluminar melhor os comedouros e os bebedouros.*

**E 40: Ajuste do pinteiro à medida que os pintos crescem**

O comportamento dos pintos deve ser monitorado de perto por todo o período de alojamento, e o ambiente deve ser ajustado adequadamente.

**E 41: Conservação dos comedouros e bebedouros limpos**

Os comedouros e bebedouros devem ser mantidos limpos e não devem conter o material da cama.

**E 42: Diretrizes de administração para os criadores**

Para incubar e criar pintos, as diretrizes de gerenciamento para o criador, que se relacionam à disposição e ao número de comedouros e de bebedouros, ao espaço disponível, à qualidade do ar, à ventilação e à iluminação, devem ser seguidas.

## PARTE 4: GERENCIAMENTO

**OBJETIVOS:** Um gerenciamento altamente cuidadoso e responsável é vital para garantir o excelente bem-estar aos animais. Gerentes e funcionários devem ser completamente treinados, habilidosos e competentes na criação e no bem-estar dos animais e devem ter um bom conhecimento operacional do sistema e dos frangos sob seus cuidados.

### A. Gerentes

#### M 1: Conhecimento sobre os padrões

Os gerentes devem garantir que todos os funcionários:

1. Tenham uma cópia dos *Padrões de Cuidados com Animais para Frangos de Corte do Humane Farm Animal Care*;
2. Estejam familiarizados com os padrões; e
3. Compreendam o seu conteúdo.

#### M 2: Atividades de gerenciamento e de registros

Os gerentes devem:

1. Desenvolver e implementar um programa de treinamento adequado para os funcionários, com atualizações regulares e oportunidades para dar continuidade ao desenvolvimento profissional.
  - a) Os gerentes devem poder comprovar que a equipe que tem a responsabilidade de cuidar dos frangos tem habilidades relevantes e necessárias para executar as suas tarefas; e que
  - b) A equipe participa de uma forma apropriada de treinamento conforme necessário;
2. Desenvolver e implementar um plano para emergências a fim de evitar, ou ter que lidar com incêndios, inundações, falhas no controle ambiental ou interrupções de abastecimento de água, alimentos ou eletricidade;
3. Providenciar que instruções sobre um Plano de Ação de Emergência estejam localizadas próximas a um telefone, destacando os procedimentos que devem ser seguidos pelas pessoas que se depararam com uma emergência, como incêndio, inundação, interrupção no abastecimento de energia;
4. Garantir a elaboração, implementação e atualização regular do Plano de Saúde dos Animais (consulte S1);
5. Manter e tornar disponíveis registros dos dados da produção ao *Humane Farm Animal Care*. Esses registros devem ser datados e incluir a documentação sobre:
  - a) As aves que entram e saem;
  - b) Mortalidade (as razões deverão ser declaradas);
  - c) Separação (razões devem ser declaradas e registradas separadas de mortalidade);
  - d) Alimentação fornecida;
  - e) Consumo de água;
  - f) Temperaturas, máxima e mínima no nível da ave;
  - g) Ventilação (inclusive ajustes e alterações necessárias); e
  - h) Níveis de amônia.

6. Desenvolver e implementar um plano para transportar as aves para a instalação de processamento, que diminua o tempo de espera das aves; e
7. Cumprir com todos os regulamentos locais, estaduais e federais.

### **M 3: Habilidades dos funcionários**

Os gerentes devem levar em conta as habilidades dos funcionários quando tomarem decisões a respeito das densidades nos alojamentos, dos sistemas existentes, ou quando pensarem em expandir a unidade ou instalar equipamentos mais complexos.

### **M 4: Reclamações aos produtores**

- a. Para ser certificada, uma Operação deve manter sistemas que recebam, respondam e documentem reclamações que aleguem falha nas operações de acordo com os padrões do HFAC (ISO §15).
- b. Sempre que um operador receber uma reclamação, ele deverá:
  1. Adotar as medidas adequadas para responder à reclamação.
  2. Corrigir todas as deficiências nos produtos ou serviços que possam afetar a conformidade com as exigências da certificação.
- c. Registros escritos devem ser guardados pelo operador por no mínimo três anos a partir da data da elaboração dos registros. Os registros devem conter informações que documentem:
  1. Todas as reclamações recebidas (escritas ou verbais),
  2. As medidas adotadas pelo operador para responder à reclamação.
- d. Esses registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* quando solicitados. O *Humane Farm Animal Care* examinará esses registros pelo menos uma vez por ano, durante a inspeção anual da atividade.
- e. Os operadores deverão notificar o *Humane Farm Animal Care* se uma decisão desfavorável (suspensão ou revogação de uma certificação, multa ou sanção) relacionada às práticas de gerenciamento humanitário na atividade for imposta contra a operação por outra certificadora ou por um programa governamental que regulamente o setor.

## **B. Funcionários**

### **M 5: Atenuando problemas**

- a. Os funcionários devem conhecer o comportamento normal dos frangos e entender os sinais que indicam uma saúde adequada e um excelente bem-estar.
- b. Eles devem poder reconhecer um problema iminente nos seus estágios iniciais, pois isso pode permitir que identifiquem a causa e corrijam o problema imediatamente.
- c. Quando ocorrer comportamento anormal entre os animais, este deve ser tratado imediatamente com as alterações adequadas no sistema de gerenciamento.

### **M 6: Consciência sobre os problemas de bem-estar**

Os funcionários devem estar cientes dos problemas de bem-estar associados à administração insatisfatória da cama, por exemplo, articulações tibiotársicas, queimadas, lesões nos coxins plantares, pústulas nos peitos, problemas respiratórios ou nos olhos.

### **M 7: Treinamento**

- a. Antes de se incumbirem da responsabilidade pelo bem-estar dos frangos, os funcionários devem ser adequadamente treinados e estarem aptos a:
  1. Reconhecer sinais de doenças comuns e saber quando um veterinário deve ser chamado para ajudar;
  2. Reconhecer sinais de comportamento normal, comportamento anormal e de medo;
  3. Entender as necessidades ambientais dos frangos; e
  4. Tratar os frangos de forma tranquila e compassiva.
- b. O treinamento deve ser documentado e a competência dos funcionários deve ser verificada.

### **M 8: Tratamento compassivo**

- a. Os funcionários devem poder demonstrar a sua competência para cuidar dos animais de forma positiva e compassiva.
- b. Os funcionários devem poder demonstrar a sua proficiência nos procedimentos que potencialmente podem causar sofrimento.

## **C. Inspeção**

### **M 9: Monitoramento**

- a. As aves e as instalações das quais elas dependem devem ser inspecionadas pelo menos duas vezes por dia.
- b. Pelo menos uma dessas inspeções deve ser suficientemente completa para poder identificar uma ave que apresente sinais de doença ou ferimento.
- c. Devem ser mantidos registros dessas inspeções.
- d. Quaisquer problemas de bem-estar dos animais verificados durante a inspeção realizada pelos funcionários devem ser solucionados de maneira apropriada e em tempo hábil.

*Os problemas de bem-estar de importância substancial que o funcionário deveria ter tomado conhecimento e tratado em inspeções diárias anteriores serão considerados pelo Inspetor da Humane Farm Animal Care como prova de negligência nas responsabilidades do funcionário.*

### **M 10: Registros de aves doentes, feridas e mortas**

- a. Quando a inspeção for concluída, os registros devem incluir aves doentes, feridas e mortas.
- b. Os registros devem:
  1. Estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitados;
  2. Ser datados;
  3. Estar assinados pelo funcionário que executou a inspeção nos animais;
  4. Conter a hora da inspeção;
  5. Mencionar as causas das doenças ou dos ferimentos, quando conhecidas; e
  6. Informar as razões do descarte.

## **D. Tratamento**

### **M 11: Tratamento com tranquilidade**

As rotinas e as práticas do trabalho devem ser desenvolvidas e modificadas quando necessário, para garantir que os frangos não fiquem amedrontados ou assustados, quando isso puder ser evitado. Por exemplo: todos os movimentos em toda a unidade devem ser lentos e cuidadosos para minimizar o medo e para reduzir o risco de possíveis ferimentos entre as aves.

## **E. Equipamentos**

### **M 12: Equipamentos automáticos**

- a. Os funcionários devem inspecionar os equipamentos dos quais os frangos dependem, inclusive os equipamentos automáticos, pelo menos uma vez por dia para verificar se há defeitos.
- b. Quando um defeito for encontrado (na inspeção ou em qualquer outra ocasião):
  1. O defeito deve ser reparado imediatamente;
  2. Se não for possível, medidas devem ser adotadas imediatamente para proteger os frangos contra dores ou aflições desnecessárias por causa do defeito, e devem ser mantidas até que o defeito seja reparado.

### **M 13: Alarmes para sistemas críticos**

- a. Todos os sistemas automáticos críticos ao bem-estar das aves, ou seja, bebedouros e ventilação, devem ter um alarme que indique falha, a menos que haja sistemas automáticos de segurança no local.
- b. Não deve ser possível desligar os alarmes;
- c. Os alarmes devem ser verificados diariamente para garantir que estão operando corretamente.

### **M 14: Sistemas de ventilação de reserva**

Equipamentos ou meios de ventilação adicionais devem estar disponíveis para, no caso de uma falha no sistema de ventilação, fornecer ventilação adequada para evitar que as aves sofram aflição desnecessária por causa da falha.

### **M 15: Fonte auxiliar de fornecimento de energia**

- a. Deve haver no local uma fonte auxiliar de fornecimento de energia, capaz de entrar em funcionamento instantaneamente e de fornecer energia a equipamentos elétricos críticos do alojamento por um período de 24 horas.
- b. O fornecimento de energia deve ser verificado com a frequência recomendada pelo fabricante, e essas verificações devem ser documentadas.

### **M 16: Uso dos equipamentos**

Em relação aos equipamentos existentes ou novos que são usados no cuidado de aves domésticas, por exemplo, aquecedores, iluminação, ventilação (abanadores/ventiladores), comedouros ou bebedouros, os funcionários devem poder:

1. Comprovar a habilidade de operar os equipamentos;

2. Comprovar a habilidade de efetuar a manutenção de rotina;
3. Reconhecer sinais comuns de mau funcionamento; e
4. Comprovar o conhecimento da ação que deve ser executada no caso de falhas.

## **F. Animais invasores e predadores**

### **M 17: Proteção contra animais invasores e predadores**

Precauções humanitárias devem ser adotadas para proteger os frangos contra predadores e animais invasores. Especificamente:

1. A intrusão de aves selvagens nos alojamentos dos frangos sem acesso a área externa deve ser evitada com o emprego de redes ou materiais semelhantes nos dutos de ventilação, no telhado, nas janelas, nas aberturas, etc.;
2. Predadores, inclusive cães e gatos, não devem ser permitidos no alojamento dos frangos.

## PARTE 5: SAÚDE

*OBJETIVOS: Os frangos devem ser protegidos contra dor, ferimentos e doenças. O ambiente no qual os frangos estão alojados deve contribuir para uma saúde adequada. Todos os produtores devem desenvolver um plano de saúde para as suas aves, após prévia consulta com veterinário.*

### A. Práticas de cuidado com a saúde

#### H 1: Plano de saúde dos animais

- a. Um Plano de Saúde dos Animais (PSA) deve ser elaborado e atualizado regularmente após a consulta a um veterinário.
- b. O Plano deve incluir:
  1. Detalhamento das vacinas;
  2. Informações sobre tratamentos e outros aspectos da saúde das aves;
  3. Causas de morbidez e mortalidade, quando forem conhecidas;
  4. Limites de tolerância no desempenho geral das aves;
  5. Medidas de biossegurança; e
  6. Política de limpeza e desinfecção.

#### H 2: Programa de garantia de qualidade e segurança dos alimentos

Um Programa de Garantia de Qualidade reconhecido para o controle de salmonela, *Campylobacter* e outros organismos que causam preocupações na segurança dos alimentos deve ser adotado e seguido.

#### H 3: Prevenção de ferimentos recorrentes

- a. Não deve haver ferimentos recorrentes nas aves que são atribuíveis às características físicas do ambiente ou aos procedimentos do cuidado com elas.
  1. Ferimentos recorrentes são aqueles apresentados em várias aves, com semelhança suficiente que possa sugerir que tenham uma causa comum.
  2. Ferimento é descrito como uma ferida suficientemente grave para a formação de cicatriz granular ou ossos ou juntas defeituosos, e com um grau significativamente maior do que se causado por impactos ou arranhões acidentais.
- b. Deve ser dada atenção às lesões nos pés.
- c. Se esses ferimentos forem encontrados, um programa de ação preventiva deve ser especificado.

#### H 4: Dados do desempenho de produção

- a. Os dados do desempenho de produção devem ser monitorados continuamente em relação a indicadores de doenças ou de distúrbios na produção.
- b. Se qualquer parâmetro do desempenho de produção estiver fora dos limites de tolerância identificados no PSA, o veterinário deve ser avisado, e o PSA deve ser revisto para incluir um programa de ação que solucionará do problema.

### **H 5: Cuidado com animais doentes e feridos**

- a. Os frangos doentes e frangos com ferimentos, como feridas abertas ou fraturas devem ser
  1. Isolados; e
  2. Tratados imediatamente; ou
  3. Se necessário, sacrificados de forma humanitária.

### **H 6: Prevenção de problemas nas pernas**

- a. Devem ser implementados planos de gerenciamento que evitem que os frangos tenham doenças crônicas nas juntas ou deformação nas pernas.
- b. Fraqueza e deformação nas pernas são problemas de bem-estar graves nos frangos em crescimento, sejam causadas por agentes infecciosos ou por anomalias de crescimento. A presença de mais do que poucas aves visivelmente mancas será considerada como não conformidade com os padrões de cuidados com os animais.
- c. Todas as aves visivelmente mancas devem ser tratadas imediatamente ou, se necessário, devem ser humanitariamente sacrificadas.

### **H 7: Malformações**

- a. Todos os frangos, que devido a problemas nas pernas ou a outras condições físicas tenham dificuldade de alcançar o alimento e a água, devem ser imediatamente removidos do grupo e, se necessário, devem ser humanitariamente sacrificados.

*Malformações nas aves podem ser avaliadas com a observação da capacidade da ave em caminhar e classificando de acordo com um sistema que determina o modo de caminhar, como no artigo científico apresentado por J.P. Garner et.al., 2002 na Revista British Poultry Science 43:355-363.*

*Um plano de ações corretivas deve ser implementado para todas as aves com nível de imperfeição do passo superior a 1 para averiguar as causas possíveis e aliviar o problema.*

*As aves com nível de imperfeição superior ou igual a 4 devem ser descartadas de maneira humanitária.*

<i>Nível de Malformação</i>	<i>Nível da Deterioração</i>	<i>Sistema de Classificação da Malformação</i>
0	<i>Nenhum</i>	<i>Locomoção boa. A perna fica dobrada quando levantada.</i>
1	<i>Detectável, porém a anormalidade não pode ser identificada</i>	<i>A ave não fica firme ou vacila ao andar. No entanto, a perna com problema não está limpa, ou não pode ser observada nos primeiros 20 segundos de observação. A ave corre rapidamente do inspetor. A pata pode continuar reta quando levantado, mas o restante do passo está normal e parece não haver deterioração.</i>
2	<i>Anormalidade visível, com impacto pequeno sobre o funcionamento geral</i>	<i>A perna responsável pela imperfeição no andar da ave pode ser observada nos primeiros 20 segundos de observação. Se uma perna defeituosa for identificada após 20 segundos de locomoção, então a ave é classificada como nível 1. No entanto, a imperfeição parece desempenhar um impacto pequeno na função biológica. Assim, a ave correrá do observador espontaneamente, ou se tocada ou cutucada com a vareta. Se a ave não correr em velocidade normal, ou seja, corre, anda, ou permanece imóvel por um mínimo de 15 segundos após o observador tiver parado de se movimentar em sua direção ou de cutucá-la. Observa-se que aves com este nível de imperfeição, e as com os níveis anteriores, normalmente coçam a face com a parte de baixo de suas patas, o que indica a presença de um pequeno impacto na função. (A anormalidade mais comum relacionada a este nível de imperfeição é o de a ave dar passos pequenos, rápidos e instáveis com uma perna, tendo a perna reta durante o passo).</i>
3	<i>Anormalidade visível com deterioração do funcionamento geral</i>	<i>Embora a ave se mova para longe do observador quando abordada, tocada, ou cutucada, ela não correrá, e se agacha após 15 segundos ou menos após o observador ter parado de abordá-la ou cutucá-la. Se a ave se agachar após 15 segundos, seu nível da malformação será o 2.</i>
4	<i>Forte deterioração do funcionamento, mas ainda capaz de andar</i>	<i>A ave permanece agachada quando abordada ou cutucada. Este critério pode ser detectado quando, em aproximação da ave, percebe-se que ela continua agachada por mais de 5 segundos, depois de ter sido tocada ou cutucada. Os animais parecem levantar-se, mas continuam repousando em suas articulações tibiotársicas. Só é considerado que a ave se levantou quando fica estável sob as duas pernas por mais de 5 segundos. Uma ave que leva mais de 5 segundos para se levantar, ou que não consegue se levantar de modo algum, tem nível 4 de malformação, enquanto uma ave que consegue se levantar em até 5 segundos tem nível 3 (ou menor no caso de ter um passo normal). Todavia, a ave consegue andar quando o observador a levanta e a coloca em pé, mas se agacha imediatamente após um ou dois passos. (Agachar-se com frequência envolve uma característica queda para trás).</i>
5	<i>Malformação total</i>	<i>A ave não consegue andar, e em vez disso, arrasta os pés sobre suas articulações tibiotársicas. Pode tentar permanecer em pé quando abordada, mas não é capaz de fazê-lo. E quando é colocada em pé, não é capaz de completar um passo, com uma ou ambas as pernas.</i>

### **H 8: Monitoramento de registros de problemas nas pernas**

- a. Os registros de separações e mortes por causa de anomalias e/ou deformidades nas pernas devem ser avaliados semanalmente para garantir que o problema não esteja aumentando.
- b. Quando for identificado que o problema aumentou, deverá ser solicitada a orientação de um veterinário para evitar mais mortes.

### **H 9: Isolamento de aves doentes ou feridas para tratamento**

Se aves doentes ou feridas tiverem que ser tratadas, devem existir instalações disponíveis para isolá-las do restante das aves.

### **H 10: Alterações físicas**

Os padrões para frangos de corte do *Humane Farm Animal Care* não permitem:

1. Debicagem;
2. Cortar as garras;
3. Castrar;
4. Amputar a crista; ou
5. Outras alterações cirúrgicas.

### **H 11: Investigações veterinárias de mortalidade**

- a. Se o nível de mortalidade em um alojamento exceder 0,5% em 24 horas, investigação veterinária deve ser conduzida.
- b. A investigação de níveis inferiores a 0,5% em 24 horas de mortalidade fica a critério do veterinário responsável.
- c. Assim que a investigação estiver concluída, o produtor deverá apresentar um relatório dos resultados ao escritório do *Humane Farm Animal Care*.

### **H 12: Limpeza e desinfecção**

Depois que as aves tenham sido retiradas, todos os alojamentos devem ser completamente limpos, desinfetados e testados quanto à ausência de agentes infecciosos, da forma especificada no Plano de Saúde dos Animais.

## **B. Eutanásia de emergência**

### **H 13 Eutanásia**

- a. Todas as granjas devem ter condições para abates humanitários de emergência imediatos, seja através de métodos executados na granja por um membro da equipe indicado, treinado e competente, por um executor, ou por um veterinário.
- b. Se houver qualquer dúvida de como proceder, o veterinário deve ser chamado durante o estágio inicial para orientar se um tratamento é possível ou se o abate humanitário é necessário, para que se evite o sofrimento. Se uma ave estiver com fortes dores que são incontroláveis, o processo de eutanásia deverá ser usado imediatamente.
- c. Os seguintes métodos de eutanásia de emergência são permitidos:
  - Insensibilização por choque elétrico manual, seguido imediatamente de corte no pescoço;
  - Deslocamento cervical; deverá ser usado numa emergência ou para abater um número muito pequeno de aves. O deslocamento cervical deve envolver o estiramento do pescoço

para romper a medula espinal e causar danos extensos à maioria dos vasos sanguíneos. Os equipamentos que quebram o pescoço, incluindo alicates ou burdizzos mortais, não são rápidos nem humanitários e não devem ser usados;

- Dióxido de carbono ou uma mistura de dióxido de carbono ou argônio, aplicado num recipiente adequado em concentrações aceitáveis.

#### **H 14: Eliminação da carcaça**

- a. Depois do procedimento de eutanásia, as aves devem ser examinadas cuidadosamente para garantir que estão mortas.
- b. Todas as carcaças devem ser descartadas dos estabelecimentos ou de acordo com as leis estaduais ou locais.
- c. Eliminação de carcaças fora da granja:
  1. As carcaças devem ser eliminadas através de estabelecimentos aprovados.
  2. Um registro deve ser mantido com a designação do estabelecimento pelo qual todas as carcaças são eliminadas.
- d. Eliminação de carcaças na granja: Se as carcaças são eliminadas na granja, um registro do método da eliminação deve ser mantido.

## PARTE 6: TRANSPORTE

*OBJETIVOS: Os sistemas de transporte dos animais devem ser planejados e gerenciados para garantir que não haja aflição ou desconforto desnecessários para os frangos. O transporte e o manejo dos frangos devem ser mínimos. Os funcionários envolvidos no transporte devem ser cuidadosamente treinados e competentes para executar as tarefas que deles são exigidas.*

### A. Remoção das aves

#### **T 1: Treinamento**

Os gerentes devem se certificar de que os funcionários envolvidos na apanha e transporte das aves são treinados adequadamente e são competentes.

#### **T 2: Instruções escritas**

Os gerentes devem preparar instruções escritas, completas e detalhadas para a equipe de apanha. Todos os membros da equipe de apanha devem ter uma cópia dessas instruções e devem conhecer as suas responsabilidades.

#### **T 3: Monitoramento do bem-estar durante a apanha das aves**

Um membro indicado da equipe de apanha deve ser responsável pela supervisão, monitoramento as exigências dos Padrões de Cuidados com Animais durante a retirada das aves do alojamento até o carregamento no veículo de transporte.

#### **T 4: Garantia de tempo suficiente para cuidado compassivo**

As equipes de apanha devem se preocupar com o bem-estar das aves mais do que com a rapidez da operação. Deve haver tempo disponível suficiente para garantir que as aves sejam manuseadas com cuidado.

#### **T 5: Ventilação adequada**

Deve haver ventilação de corrente de ar livre adequada na altura das aves para os frangos soltos até o momento do carregamento.

#### **T 6: Minimizando sofrimento desnecessário**

- a. Durante o processo de apanha, os frangos não devem passar momentos prolongados de:
  1. Fome;
  2. Sede; ou
  3. Falta de repouso.
- b. Especificamente, as aves não devem ser privadas de alimentos por mais de 12 horas, no total, incluindo o período de apanha até a hora do processamento.
- c. Todos os comedouros, bebedouros e outros obstáculos devem ser suspensos ou removidos do alojamento antes do processo de apanha, para minimizar o risco de ferimentos.
- d. As portas e passagens do alojamento devem ser suficientemente largas para permitir a remoção segura das aves.

**T 7: Apanha das aves**

- a. A apanha deve ser realizada sob pouca iluminação para minimizar reações de medo entre as aves.
- b. Os frangos devem ser capturados individualmente e carregados pelas duas pernas.
- c. Não mais que três aves devem ser carregadas em uma única mão.

*É preferível apanhar e carregar uma ave de cada vez, com a ave sendo cuidadosamente carregada pelo dorso (usando as duas mãos e pressionando as asas contra o corpo). Entretanto, se as aves forem carregadas em grupos, deve-se tomar cuidado para garantir que se possa segurar confortavelmente as aves sem que haja desconforto ou ferimentos; a distância que elas serão carregadas deve ser mínima.*

**T 8: Prevenção de amontoamento**

- a. Durante a retirada das aves do alojamento, medidas devem ser adotadas para que o amontoamento das aves seja evitado.
- b. Quando ocorrer amontoamento, a apanha deve ser pausada, e as aves devem ser espalhadas com calma e tranquilidade; depois, deve-se permitir que elas se acomodem antes de recomeçar a apanha.

**T 9: Caixas para transporte**

- a. Podem ser usadas apenas caixas completamente abertas na parte superior e com profundidade de pelo menos 21 cm.
- b. Os frangos devem ser colocados nas caixas de transporte enquanto no alojamento.
- c. As entradas dos alojamentos devem ser largas o suficiente para permitir a passagem segura das caixas.

**T 10: Descarte das aves debilitadas para transporte**

- a. Os funcionários devem descartar as aves debilitadas, com uma inspeção final o mais próximo possível do momento do carregamento.
- b. As aves que são visivelmente debilitadas não devem ser transportadas, mas imediatamente e humanitariamente sacrificadas.

**T 11: Acesso aos veículos de transporte para a retirada das aves**

- a. Os caminhos de acesso ao alojamento dos frangos devem ser adequadamente projetados e mantidos para permitir a passagem segura dos veículos de transporte.
- b. Os veículos devem ser estacionados o mais próximo possível do alojamento do qual os frangos serão retirados.

*O recolhimento mecânico das aves tem demonstrado oferecer algumas vantagens ao seu bem-estar quando comparado à apanha manual tradicional. As unidades que estão considerando adotar esse sistema devem notificar o escritório do Humane Farm Animal Care e obter uma permissão prévia por escrito.*

## B. Transporte

### T 12: Equipe competente

A equipe encarregada do transporte dos frangos deve comprovar a sua competência no manejo dos frangos durante o carregamento, descarregamento e, também, em trânsito.

### T 13: Investigação da mortalidade durante o transporte

- a. Níveis de mortalidade durante o transporte (de frangos de qualquer origem) que excedam 0,3% num período de três meses devem ser imediatamente investigados pelo produtor.
- b. Quando as causas da mortalidade forem identificadas, medidas imediatas devem ser adotadas para evitar que mais mortes, ferimentos ou sofrimentos ocorram.
- c. Esses registros devem ser disponibilizados ao inspetor da *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção.

### T 14: Limites do período de transporte

- a. O tempo entre o início do carregamento e a conclusão do descarregamento das caixas de transporte deve ser inferior a 10 horas.
- b. Todos os esforços devem ser empreendidos para garantir que as viagens sejam concluídas sem atrasos desnecessários:
  1. Os motoristas devem se esforçar para estarem cientes de qualquer possível problema de tráfego; e
  2. Os motoristas devem planejar a viagem para minimizar a sua duração.
- c. A pessoa encarregada de supervisionar a apanha e o carregamento das aves deve se comunicar claramente e operar em conjunto com a instalação, para minimizar o tempo no qual as aves ficam no veículo depois de serem transportadas até a instalação de processamento.

### T 15: Redução de ruídos

Os níveis de ruído, de todas as origens, devem ser minimizados durante o carregamento, descarregamento e transporte.

### T 16: Precaução contra estresse térmico

- a. Se for necessário manter as aves num veículo estacionado, o motorista deve adotar medidas para evitar o estresse térmico dos frangos. No clima quente, um dos métodos mais eficazes de se proporcionar uma brisa refrescante é manter o veículo em movimento.
- b. Em ocasiões de alta temperatura ambiente, ou quando a umidade elevada é uma ameaça às aves, a apanha, o carregamento e o transporte geram riscos específicos de estresse por calor. Nesses casos, os produtores devem fazer planos com antecedência e adotar as medidas adequadas para reduzir os riscos para as aves. Os planos devem incluir o recebimento diário de previsões meteorológicas das temperaturas previstas.
- c. Nos períodos de clima quente, os frangos devem ser transportados à noite ou nas horas mais frescas do dia.
- d. Os frangos criados em alojamentos com túnel de ventilação poderão precisar de adaptação previamente às temperaturas mais quentes, se precisarem ser transportados durante períodos de calor. Os programas de adaptação prévia devem ser enviados ao escritório do *Humane Farm Animal Care* para aprovação antes de serem implementados.

**T 17: Ventilação**

- a. O veículo de transporte deve estar equipado com cortinas apropriadas que possam ser abertas ou fechadas por um único operador.
- b. Quando o clima é quente, um corredor central deve ser deixado livre, sem aves ou caixas transportadoras para permitir maior ventilação.
- c. Os veículos devem estar equipados com ventilador.

*Já existe tecnologia de monitoramento de temperatura e umidade no interior dos veículos de transporte. Ela permite que os motoristas adotem as medidas apropriadas para manter as condições ideais para as aves. O uso desse equipamento é recomendado. O Humane Farm Animal Care acompanhará de perto o desenvolvimento dessa tecnologia e examinará o seu uso para futura inclusão nestes padrões.*

**T 18: Abrigo para condições climáticas extremas**

Quando necessário, deverá ser providenciado abrigo para condições climáticas rigorosas durante o transporte, incluindo frio e chuva.

## PARTE 7: PROCESSAMENTO

*OBJETIVOS: Todos os sistemas de processamento devem ser planejados e gerenciados para garantir que não haja aflição ou desconforto desnecessários para os frangos. O manejo dos frangos antes do abate deve ser absolutamente mínimo. Os funcionários envolvidos no abate devem ser cuidadosamente treinados e competentes para executar as tarefas que deles são exigidas.*

### A. Inspeção

#### P 1: Condição de monitoramento

- a. Para ajudar no monitoramento do bem-estar nas granjas, avaliações de rotina das aves devem ser efetuadas também no local de processamento, e os registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção, e em outras ocasiões, quando solicitado.
- b. Esse monitoramento deve envolver a avaliação:
  1. De aves mortas na chegada;
  2. Da saúde dos pés e pernas da ave; por exemplo, a incidência de dermatite nos coxins plantares;
  3. Da incidência de queimaduras nas articulações tibiotársicas ou de pústulas no peito.
- c. Todas as caixas de transporte devem ser examinadas na chegada ao abatedouro, para identificar aves que possam ter sofrido ferimentos ou estresse por causa do calor ou frio.
- d. Devem ser adotadas medidas imediatas para evitar sofrimento e para garantir que ocorrências semelhantes sejam evitadas.
- e. Qualquer ave que se perceba estar sofrendo de ferimentos ou estresse por causa de calor ou frio deve ser imediatamente e humanitariamente abatida.

### B. Treinamento

#### P 2: Implementação de uma política de bem-estar dos animais

- a. Os gerentes devem desenvolver e implementar uma política de bem-estar dos animais que inclua o processamento. Ela deve abranger descrições escritas do seguinte:
  1. Manutenção do bem-estar das aves no local de processamento;
  2. Responsabilidades e deveres da equipe; e
  3. Procedimentos de emergência.
- b. A política de bem-estar das aves deve ser revista e atualizada pelo menos anualmente.

#### P 3: Encarregado do bem-estar dos animais

- a. Os gerentes devem indicar pelo menos um Encarregado pelo Bem-estar dos Animais (EBA), o qual deve ser responsável pela implementação da política de bem-estar dos animais durante o processamento.
- b. O EBA deve fazer verificações frequentes durante o dia, para garantir que as aves estão devidamente insensibilizadas e que estão inconscientes durante a operação de abate.
- c. Quando isso não acontecer, o EBA deverá adotar medidas corretivas imediatas.

**P 4: Treinamento da equipe para procedimentos de processamento**

- a. Os gerentes, juntamente com o EBA, devem desenvolver e implementar um programa de treinamento para todos os membros da equipe que manuseiam e abatem as aves.
- b. Eles devem se certificar de que a equipe esteja adequadamente treinada e que seja competente para executar as suas tarefas.
- c. Esse treinamento deve ser documentado.

*Várias instalações de processamento colocaram monitores de circuito interno de TV nas áreas de manejo antes do abate e nas áreas de abate. Isso permite que os responsáveis pelo bem-estar dos animais no abatedouro se certifiquem de que os padrões de cuidados com animais são mantidos. O Humane Farm Animal Care recomenda a instalação desse sistemas de circuito interno de TV.*

**C. Áreas de espera**

**P 5: Tratamento humanitário na área de espera**

- a. Os frangos devem ser imediatamente colocados em uma área de espera ambientalmente controlada na chegada às instalações de processamento.
- b. Todas as aves que se encontram nas instalações de processamento e aguardam o abate devem:
  1. Ser protegidas de raios solares diretos e de condições climáticas desfavoráveis, por exemplo, vento, chuva, granizo, neve;
  2. Ter acesso a ventilação adequada; isso inclui monitoramento e manutenção regulares da temperatura e umidade na área de descarregamento e espera dos frangos; e
  3. Ser humanitariamente e imediatamente abatidas se forem encontradas em sofrimento.
- c. A área de espera deve ter iluminação reduzida.

**P 6: Tempo de espera minimizado**

- a. Todos os frangos devem ser abatidos assim que possível depois da chegada às instalações de processamento.
- b. Depois que os frangos chegarem ao local no qual serão abatidos, não deverão ser transferidos a outros lugares para o abate.

**P 7: Falhas de emergência**

Equipamentos de reserva, como um gerador, devem estar disponíveis no caso de falhas de emergência.

**P 8: Registros e relatórios de mortes e ferimentos**

- a. Todas as mortes e ferimentos das aves devem ser registradas e relatadas ao EBA e ao gerente da granja antes que a remessa seguinte proveniente da mesma origem seja reunida.
- b. Os registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitados.

## **D. Pendura**

### **P 9: Treinamento da equipe**

As equipes da pendura devem ser cuidadosamente treinadas para manusear as aves de forma a evitar ferimentos.

### **P 10: Número suficiente de funcionários**

Os gerentes da fábrica de processamento devem se certificar de que há pessoas suficientes presentes nas linhas de pendura a todos os momentos para facilitar o cuidado e a rapidez adequados.

### **P 11: Procedimento de pendura**

- a. Os frangos devem ser pendurados sem que sejam causadas dor ou aflição desnecessárias usando-se:
  1. Ganchos de tamanhos e tipos adequados; e
  2. Uma velocidade apropriada na linha de abate.
- b. As aves devem ser penduradas no gancho pelas duas pernas, com cada perna colocada em um gancho.

### **P 12: Organização das aves na posição correta para insensibilização**

Devem ser adotadas medidas apropriadas para evitar o bater de asas e que as aves levantem a cabeça antes de chegarem à cuba de insensibilização, como:

1. Uso de barra de peito;
2. Cortinas;
3. Redução de ruído;
4. Baixa intensidade de luz;
5. Percorrer as aves com a mão durante a pendura; e
6. Evitar curvas na linha entre a pendura e a insensibilização.

### **P 13: Prevenção contra fuga**

- a. Deve ser adotado cuidado para garantir que as aves não possam escapar da área de espera ou que caiam da linha de pendura.
- b. Quando aves soltas forem encontradas, elas deverão:
  1. Ser imediatamente encaminhadas à área de pendura; ou
  2. Se estiverem feridas, ser imediatamente e humanitariamente eliminadas da linha.

### **P 14: Limite no tempo de pendura das aves**

Os frangos não devem permanecer suspensos por mais de 90 segundos antes da insensibilização.

### **P 15: Verificação das caixas**

Todas as caixas de transporte devem ser verificadas para garantir que nenhum frango seja deixado dentro delas.

## **E. Insensibilização**

### **P 16: Equipamentos para a insensibilização**

Os seguintes tipos de equipamentos para insensibilização são aceitáveis:

1. Cuba para insensibilização com água eletrificada;
2. Insensibilização a seco incorporando uma grelha ou barra de metal eletrificada;
3. Insensibilização manual;

### **P 17: Limitação da visão de aves não-insensibilizados**

- a. As aves ainda não-insensibilizadas não devem ver as aves mortas.
- b. A linha até a insensibilização deve ter pouca iluminação.

### **P 18: Cuba de água para insensibilização elétrica**

Quando uma cuba de água para atordoamento elétrico é usada:

1. A cuba de insensibilização deve estar em uma altura apropriada para o tamanho e o número de aves. Especificamente, a altura deve ser definida de forma que as cabeças de todas as aves tenham contato efetivo com a cuba de água.
2. Quando os frangos são eletricamente insensibilizados, uma corrente elétrica suficiente para induzir insensibilidade às aves antes que os pescoços sejam cortados deve ser usada.
3. A cuba de água usada para insensibilizar os frangos deve ter dimensões e profundidade adequadas, e a água não deve transbordar na entrada. O eletrodo imerso na água deve ser do comprimento da cuba.
4. A cuba de água eletrificada deve ser projetada e instalada para evitar que as aves recebam choques antes da insensibilização.
5. A cuba de água deve ser provida de um amperímetro para monitorar precisamente o fluxo de corrente elétrica através da cuba quando ela estiver carregada com aves.

Exceção do Abate Halal:

Sob a proteção de autoridade muçulmana local para insensibilização imediatamente após o corte do pescoço do animal.

As seguintes condições devem ser satisfeitas:

1. ambas as artérias carótidas devem ser cortadas;
2. a insensibilização elétrica deve ser aplicada dentro de 5 segundos após o corte do pescoço;
3. a corrente elétrica aplicada deve deixar as aves inconscientes imediatamente, condição que deve ser mantida até a ocorrência da morte.

### **P 19: Manutenção e monitoramento dos equipamentos**

- a. Todos os equipamentos de insensibilização e de sangria devem:
  1. Receber manutenção regularmente,
  2. Ser limpos frequentemente; e
  3. Ser verificados diariamente para garantir que estão em condições de operação adequadas.
- b. Todos os problemas devem ser:

1. Relatados ao EBA; e
2. Corrigidos imediatamente.

**P 20: Lidando com atrasos inevitáveis**

Deve haver planos de contingência para lidar com ocasiões nas quais atrasos inevitáveis possam ocorrer, e que não seja possível processar as aves. Especificamente, se a linha de abate parar, as aves entre o ponto de pendura e de abate deverão ser removidas, e as aves que já tiverem sido insensibilizadas, deverão ser humanitariamente abatidas.

**P 21: Verificação das aves que saem da insensibilização**

- a. Todas as aves que saem da insensibilização devem ser examinadas para garantir que elas estão efetivamente inconscientes ou mortas.
- b. As aves que não estão adequadamente insensibilizadas devem ser humanitariamente abatidas, antes de entrarem no tanque de escaldagem.
- c. A equipe deve ser treinada para reconhecer os sinais de insensibilização eficaz.

*A condição de ataque eletro-epilético é o indicador mais confiável de que uma ave está adequadamente insensibilizada, pelo método de baixa voltagem . As características dessa condição são:*

- *pescoço arqueado com a cabeça direcionada verticalmente*
- *olhos abertos*
- *asas próximas ao corpo*
- *pernas rigidamente estendidas e tremores rápidos e constantes no corpo.*

*As condições físicas do ataque eletro-epilético demoram menos e são menos intensas do que quando uma parada cardíaca é induzida durante a insensibilização. Elas são seguidas por:*

- *carcaça completamente flácida*
- *ausência de respiração*
- *perda de reflexo na membrana nictitante*
- *pupilas dilatadas*
- *ausência resposta a um beliscão na crista*

## F. Sistemas de Atmosfera Controlada

*O Humane Farm Animal Care acredita que o uso do gás sob condições controladas (sistemas de atmosfera controlada (SAC) ou abate com atmosfera controlada (AAC)) como uma forma de abate das aves pode proporcionar muitos benefícios relacionados ao bem-estar das aves, como a redução do manuseio manual e a ausência da necessidade de pendurar aves vivas. No entanto, ainda há uma série de questões humanitárias não resolvidas acerca da mistura de gás apropriada, assim como quando a ave passa a estar inconsciente. Até que essas questões sejam investigadas por meio de estudos científicos, incluindo o momento de início da inconsciência com as diferentes concentrações de gás, o HFAC exige que qualquer operação que utilize SAC submetam seu protocolo completo para análise por nosso comitê científico. O SAC deve ser criado com o objetivo de sacrificar as aves, não devendo ser utilizado como um método de insensibilização.*

Quando as instalações de processo utilizam, ou pretendem utilizar, o gás para sacrificar as aves, as seguintes condições devem ser obedecidas:

### **P 22: Instrução adequada**

Cada profissional envolvido com o sacrifício por gás deve ser instruído adequadamente quanto:

- a. Ao método de operação da SAC
- b. Os procedimentos para qualquer entrada necessária no SAC de ar atmosférico, e
- c. Os procedimentos para qualquer retirada necessária de aves do SAC.

### **P 23: Mistura de tipos diferentes de gás**

Quando mais de um tipo de gás é utilizado, os gases devem ser totalmente misturados antes de serem colocados no SAC.

### **P 24: Verificações diárias**

Verificações diárias devem ser conduzidas para assegurar que há uma quantidade de gás suficiente para sacrificar todas as aves a serem recebidas, antes do início do processo.

### **P 25: Monitores/sensores de gás**

As concentrações de gás e o fornecimento do gás devem ser monitorados constantemente por sensores que são:

- a. Posicionados em locais diferentes do equipamento,
- b. Claramente marcados e facilmente identificados,
- c. Ligados a um sistema de alarme auditivo e visual,
- d. Calibrado em intervalos regulares, de acordo com a sugestão dos fabricantes, utilizando gases de calibração certificada para assegurar que as concentrações corretas sejam mantidas. A documentação referente a essas calibrações deve ser disponibilizada ao inspetor do *Humane Farm Animal Care*.

**P 26: Antes da entrada**

- a. As aves não devem ser submetidas a nenhum gás da mistura antes de entrar no SAC. Os equipamentos adequados, como um extrator, devem ser posicionados na entrada para assegurar que não haja exposição a gás antes da entrada.
- b. As aves não devem entrar nos equipamentos até que a concentração de gás correta tenha sido estabelecida. Esse controle deve ser realizado automaticamente.

**P 27: Para assegurar um abate humanitário**

- a. As aves devem ser imersas em misturas de gás aprovadas e mantidas até que estejam mortas.
- b. Em SAC existente, todas as aves devem ser inspecionadas imediatamente para assegurar que estejam mortas.
- c. Quaisquer aves que estejam conscientes em SAC devem ser removidas e abatidas humanitariamente. Devem ser mantidos os registros de todos os casos de aves que recobrem a consciência após exposição a uma mistura de gás.

**P 28: Causas de ferimento**

Em SAC, as aves devem ser verificadas para se identificar quaisquer sinais de lesão ou ferimento que possa ter sido ocasionado durante o tempo dentro do SAC. Caso haja qualquer lesão ou ferimento, então:

- a. A causa do ferimento deve ser investigada para determinar onde e como ocorreu,
- b. Se o ferimento tiver ocorrido enquanto a ave ainda estava consciente,
  1. Ação deve ser tomada imediatamente para corrigir o problema, e
  2. Registrada no *log* de ações corretivas.

**P 29: Contingência para falha ou atrasos**

- a. Em caso de falha, um método alternativo de abate humanitário deve ser disponibilizado e estar pronto para uso a qualquer momento, o qual seja capaz de abranger todas as aves a espera de abate.
- b. Um plano de contingência deve ser escrito e disponibilizado ao inspetor do *Humane Farm Animal Care*, o qual inclua detalhes de ações caso ocorra uma emergência enquanto as aves ainda estiverem no SAC, para evitar atrasos prolongados.

**G. Sangria**

**P 30: Corte dos vasos sanguíneos**

- a. As artérias carótidas e as veias jugulares devem ser efetivamente rompidas usando-se um corte transversal.
- b. Esse corte deve ser examinado por um membro indicado da equipe, que deve ter tempo suficiente para romper os vasos sanguíneos manualmente, se necessário.

**P 31: Tempo entre a insensibilização e o corte do pescoço**

Não deve transcorrer mais de 10 segundos entre a insensibilização e o corte no pescoço.

**P 32: Verificação das aves antes de serem escaldadas**

Todas as aves devem ser examinadas para garantir que estão mortas antes de serem mergulhadas no tanque de escaldagem.

**P 33: Tempo entre o corte no pescoço e a escaldagem**

Os frangos não devem ser depenados ou mergulhados em um tanque de escaldagem até que, pelo menos, 90 segundos tenham transcorrido desde que os principais vasos sanguíneos dos seus pescoços tenham sido cortados.

## REFERÊNCIAS

- Bizeray, D., I. Estevez, C. Leterrier e J.M. Faure. 2002. "Influence of increased environmental complexity on leg condition, performance, and level of fearfulness in broilers". *Poultry Science* 81: 767-773.
- California Poultry Workgroup. 1998. *Animal Care Series: Broiler Care Practices*. University of California Cooperative Extension, Davis CA. Disponível online em: [http://www.vetmed.ucdavis.edu/vetext/INF-PO\\_BroilerCarePrax.pdf](http://www.vetmed.ucdavis.edu/vetext/INF-PO_BroilerCarePrax.pdf).
- Carlyle, W.W., H.J. Guise e P. Cook. 1997. "Effect of time between farm loading and processing on carcass quality of broiler chickens". *Veterinary Record* 141: 364.
- Code of Recommendations for the Welfare of Livestock: Meat Chickens and Breeding Chickens*. 2002. Department for Environment, Food and Rural Affairs, Londres, RU. Disponível online em: <http://www.defra.gov.uk/animalh/welfare/farmed/meatchks/meatchkscode.pdf>.
- Cornetto, T., I. Estevez e L.W. Douglass. 2002. "Using artificial cover to reduce aggression and disturbances in domestic fowl". *Applied Animal Behaviour Science* 75: 325-336.
- Euthanasia of Poultry: Considerations for Producers, Transporters, and Veterinarians*. 1998. Center for Animal Welfare, University of California, Davis, CA. Disponível online em: <http://animalwelfare.ucdavis.edu>.
- Fiscus LeVan, N., I. Estevez e W.R. Stricklin. 2000. "Use of horizontal and angled perches by broiler chickens". *Applied Animal Behaviour Science* 65: 349-365.
- Garner, J.P., C. Falcone, P. Wakenell, M. Martin, e J.A. Mench. 2003. "Reliability and validity of modified gait score system and its use in assessing tibial dyschondroplasia in broilers". *British Poultry Science* 43: 355-363.
- Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Agricultural Research and Teaching*. 1999. 1<sup>st</sup> Revised Edition. Federation of Animal Science Societies, Savoy, IL.
- Farm Animal Welfare Council. 1992. *Report on the Welfare of Broiler Chickens*. Londres, Reino Unido.
- Hester, P.Y. 1994. "The role of environment and management on leg abnormalities in meat-type fowl". *Poultry Science* 73: 904-915.
- Julian, R.J. 1998. "Rapid growth problems: ascites and skeletal deformities in broilers". *Poultry Science* 77: 1773-1780.
- Jones, R.B., D.G. Satterlee e G.G. Cadd. 1998. "Struggling responses of broiler chickens shackled in groups on a moving line: effects of light intensity, hoods, and `curtains"'. *Applied Animal Behaviour Science* 58: 341-352.
- Kannan, G. e J.A. Mench. 1996. "Influence of different handling methods and crating periods on plasma corticosterone concentrations in broilers". *British Poultry Science* 37:231
- Lacy, M.P. e M. Czarick. 1998. "Mechanical harvesting of broilers". *Poultry Science* 77: 1794-1797.

- Mitchell, M.A. e P.J. Kettlewell. 1998. "Physiological stress and welfare of broiler chickens in transit: solutions not problems!" *Poultry Science* 77: 1803-1814.
- Martrenchar, A., J.P. Morisse, D. Huonnic e J.P. Cotte. 1997. "Influence of stocking density on some behavioural, physiological and productivity traits of broilers". *Veterinary Research* 28: 473-480.
- National Research Council. 1994. "Nutrient requirements of chickens". In *Nutrient Requirements of Poultry*, 9<sup>th</sup> Revised Edition. National Academic Press, Washington, DC.
- Newberry, R.C. 1999. "Exploratory behaviour of young domestic fowl". *Applied Animal Behaviour Science* 63: 311-321.
- Newberry, R.C., J.R. Hunt e E.E. Gardiner. 1988. "Influence of light intensity on behavior and performance of broiler chickens". *Poultry Science* 67: 1020-1025.
- Raj, M. 1998. "Welfare during stunning and slaughter of poultry". *Poultry Science* 77: 1815-1819.
- RSPCA Animal Care Standards for Chickens*. 2006. Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals. Southwater, West Sussex, RU.
- Sanotra, G.S., J.D. Lund e K.S. Vestergaard. 2002. "Influence of light-dark schedules and stocking density on behaviour, risk of leg problems and occurrence of chronic fear in broilers". *British Poultry Science* 43: 344-354.
- Sorensen, P., G. Su e S.C. Kestin. 2000. "Effects of age and stocking density on leg weakness in broiler chickens". *Poultry Science* 79: 864-870.
- Stub, C. e K.S. Vestergaard. 2001. "Influence of zinc bacitracin, light regimen and dustbathing on the health and welfare of broiler chickens". *British Poultry Science* 42: 564-568.
- Su, G., P. Sorensen e S.C. Kestin. 2000. "A note on the effects of perches and litter substrate on leg weakness in broiler chickens". *Poultry Science* 79: 1259-1263.
- The Welfare of Chickens kept for Meat Production (Broilers)*. 2000. Report of the Scientific Committee on Animal Health and Animal Welfare. European Commission, Brussels, Belgium. Disponível online em: [http://europa.eu.int/comm/food/fs/sc/scah/out39\\_en.pdf](http://europa.eu.int/comm/food/fs/sc/scah/out39_en.pdf).



Humane Farm Animal Care  
Padrões de Cuidados com Animais  
Fevereiro de 2009

---

Copyright 2009 por Humane Farm Animal Care.  
PO Box 727, Herndon VA 20172  
Todos os direitos reservados.